

# O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E EJA

ALESSANDRA BARBOSA SANTOS\*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

<https://orcid.org/0000-0003-4007-2044>

CAROLINE MENEZES NUNES DE OLIVEIRA\*\*

*Faculdade de Educação da UERJ*

<https://orcid.org/0000-0002-9500-1625>

MARIA LETICIA CAUTELA DE ALMEIDA MACHADO\*\*\*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

<https://orcid.org/0000-0002-9500-1625>

## RESUMO

Este artigo possui o objetivo de trabalhar com o gênero de aventura na educação básica e EJA, abordar sobre o assunto de alfabetização, letramento, leiturização, gêneros de discurso, formação do leitor e escritor e sobre a importância da leitura, escrita na alfabetização. Dispondo de uma atividade para ser trabalhada nas turmas do gênero de aventura.

**Palavras-chave:** educação, aventura, gênero

## ABSTRACT

### WORKING WITH DISCURSIVE GENRES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION AND EJA

This article aims to work with the adventure genre in basic education and EJA, addressing the subject of literacy, literacy, reading, speech genres, reader and writer training and the importance of reading, writing in literacy. Offering an activity to be worked on in the adventure genre classes.

**Keywords:** education, adventure, gender

---

\* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista do CEH, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [alebsantos14@hotmail.com](mailto:alebsantos14@hotmail.com)

\*\* Psicóloga pelo Centro Universitário Celso Lisboa e Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde atualmente cursa Mestrado na linha de Educação Inclusiva e Processos Educacionais sendo bolsista da CAPES. Recentemente atuou na área clínica com crianças e jovens com transtorno do neurodesenvolvimento, e atua como voluntária no projeto de extensão Alfabetização e letramento para estudantes com deficiência intelectual sob o viés do plano educacional individualizado, vinculado à Faculdade de Educação da UERJ. E-mail: [cmnunesoi@gmail.com](mailto:cmnunesoi@gmail.com)

\*\*\* Doutora em Educação pela UERJ/RJ. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná/PR. Especialista em Linguagem pelo CEFAC/RJ e Especialista em Voz pela Universidade Estácio de Sá/RJ. Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de Mogi das Cruzes/SP. Habilitação Profissional Específica para o Magistério. Atuação e Pesquisa nas áreas de Educação, Formação de Educadores, Linguística aplicada à Alfabetização e ao Letramento, Fonoaudiologia e Educação a Distância. Professora Associada da Faculdade de Educação - Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino; Área de Linguística Aplicada à Alfabetização e ao Letramento - UERJ/RJ. E-mail: [edu.uerj@gmail.com](mailto:edu.uerj@gmail.com)

## RESUMEN

### TRABAJAR CON GÉNEROS DISCURSIVOS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA Y EJA

Este artículo tiene como objetivo trabajar con el género de aventuras en la educación básica y EJA, para abordar el tema de alfabetización, alfabetización, lectura, géneros del habla, formación de lectores y escritores y la importancia de la lectura y la escritura en la alfabetización. Ofreciendo una actividad para trabajar en las clases del género de aventuras.

**Palabras clave:** educación, aventura, género.

## INTRODUÇÃO

O termo letramento por leiturização significa os processos de construção da leitura que nos leva uma significação do papel do professor junto ao aluno, este processo demanda de várias etapas cognitivas e de influências do mundo exterior. Jean Piaget e Vygotsky concluíram que o desenvolvimento cognitivo não se resume as operações lógico-formais, integra o esforço do indivíduo para construir a sua identidade social ou pessoal. Para compreender o desenvolvimento das capacidades lógico-formais deve-se compreender dos processos de desenvolvimento sócio-afetivo, pois as experiências sofridas pelo indivíduo interfere nos dois estados. Para compreender como a criança pensa é necessário entender os sentidos das operações concretas, atribuídos através de interação com objetos do mundo exterior adquirindo conhecimentos.

O conhecimento é atribuído através da interação da criança com o mundo a sua volta, para Vygotsky, o conhecimento é adquirido através da interação social, estes conhecimentos vão para zona de desenvolvimento proximal que consiste em esclarecer como as diferentes formas de compreensão da experiência de mundo interferem na relação entre pessoas. Quando alguém está interagindo em uma conversa com outra pessoa e não consegue reconhecer os sentidos atribuídos a algo, uma palavra ou objeto ela caiu em zona de desenvolvimento proximal, a interação entre pessoas produz uma situação de desenvolvimento proximal na qual os envolvidos tentam se compreender. A

linguagem é o ponto de acordo de Vygotsky e Piaget, porém para Vygotsky é o ponto de início e Piaget o final. Para Piaget as ferramentas cognitivas não produzem juízos e sim conhecimentos e para atribuir um valor simbólico a um juízo o indivíduo faz uso da faculdade de linguagem. A linguagem é a capacidade de sintetizar em um juízo simbólico as representações dos processos cognitivos adquiridos por uma experiência.

Como a linguagem é a responsável pela transformação de juízos em conhecimentos, na leitura o indivíduo aplica seus juízos para compreender a experiência, pois leitura é uma habilidade derivada da linguagem. O processo de leitura se divide em: A busca da equivalência entre mundo exterior e juízos e a fixação de um juízo da situação analisada. O processo de leitura é definido como a tentativa de ligar a realidade a juízos já construídos, explicando o porquê os alunos têm interpretações diferentes de suas leituras. A ligação entre leitura e experiência não depende somente da linguagem, e sim das ferramentas da cognição que podem estar desenvolvidas ou estar ainda em desenvolvimento.

Para adquirir a habilidade de ler textos é necessário o desenvolvimento da prática de decodificar a língua a escrita que é quando o indivíduo é capaz de operar juízos a partir de outros juízos simbólicos, e que ele seja capaz de compreender a informação contida no texto. “A leiturização significa trazer para o planejamento curricular o elenco de pré-condições para que o sujeito, de fato, construa uma relação produtiva, não

somente com a escrita, mas também, com todos os mecanismos outros de comunicação empregados em seu cotidiano. (SENNA, 2000 pág. 14)

No processo de desenvolvimento da leitura, a alfabetização é uma etapa, que envolve outras com início na prontidão motora e termina na prontidão sócio-afetiva. As áreas de desenvolvimento da leitura são: Área Físico-Motora: Que envolve todas as relações psicomotoras responsável por construir o esquema corporal e todos conceitos dependentes da representação espacial. Área Lógica Formal: Relacionada aos mecanismos da construção de conhecimento, do ponto de vista formal é a capacidade de sintetizar, categorizar, analisar, ler e construir textos e etc. Área Sócio Afetiva: É o desenvolvimento da identidade da pessoa e os aspectos culturais que estão ligados ao aproveitamento do conhecimento construído. Esta área na leitura é responsável pela atribuição de significados e interpretação de textos.

## 1. OS GÊNEROS DO DISCURSO E A FORMAÇÃO DO LEITOR E ESCRITOR

Os gêneros do discurso podem ser divididos em três categorias enunciado, gênero primário e secundário. Os enunciados são ditos escritos ou falados, concretos, únicos e irrepetíveis ele necessita da língua para existir, é a forma que é materializada. Os gêneros primários são encontrados em conversas cotidianas, mensagens na internet, SMS, ordens ou pedidos, cumprimento, conversa com amigos, bilhetes, algumas cartas, e alguns blogs. O gênero secundário é uma mistura, pode conter gênero primário na sua composição, é utilizado em esfera mais formal, como relatórios, atas, formulários, notícias, anúncios, artigos, telenovelas e rádio. Na escola encontramos o gênero secundário em diário de classe, lista de frequência e formulários.

Todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso. Levantamo-nos pela manhã, damos um bom-dia a nossos filhos; fixamos; vemos e

respondemos nossos e-mails (ROJO, P. BARBOSA pág. 17)

Podemos afirmar que se inicia a formação de leitores e escritores a partir da oralidade, desde alguém conversando, contando histórias, ouvindo música, isso bem antes dos anos iniciais na escola, ou seja, desde bebê.

Entretanto, para entendermos o processo temos que ter ciência que cada criança tem seu tempo de aprendizagem, sua singularidade e que existem aspectos que podem interferir no processo de aprendizagem, principalmente os aspectos biológicos (cognição, coordenação motora, audição, visão), mas também o aspecto afetivo pode afetar na aprendizagem do sujeito e o seu contexto social. Respeitando a idade de cada sujeito para este processo, como por exemplo, no EJA, não se pode usar material de ensino infantil para eles, tem que se adequar o conteúdo, a metodologia e o material para a idade do aluno.

Devemos pontuar também o cognitivo do aluno, adequando o que será dado para cada condição cognitiva, pois se for dado algo que ainda o aluno não se tem conhecimento, será um erro e ineficiente.

A partir disto entramos na mediação, a mediação é a estação para se colocar entre o sujeito e o objeto de aprendizagem que é a língua escrita e essa mediação é que vai dar possibilidade de tornar o sujeito que lê e escreve, alguém que será um leitor e produtor de textos. O mediador não é somente o professor, pode ser, pai, mãe, irmão, até mesmo um amigo de classe.

De acordo com as autoras Machado e Lopes (s.a) o acesso a novos meios da tecnologia ajuda nesse processo de aprendizagem, as mídias são consideradas um suporte de produção de leitura e da escrita nos dias atuais A tecnologia permeia conhecimentos para todos os seres humanos, independente de sua capacidade de aprendizagem.

Mais do que isso torna-se possível prever formas que tais conteúdos tomarão e a maneira como os elementos estruturais se organizarão e se

relacionarão entre si e os consumidores. (Cid, Paula e Machado, Maria Letícia)

A existência desse tipo de acesso a informação faz com que o aluno tenha uma produção maior na escola. A escola se encaixando nessa nova geração de informação tende a ser bastante produtiva a formação de leitores.

Em tal conjuntura, a escola volta-se, portanto, para uma formação identitária, escorada não em um modelo único – cartesiano, como se aventava na modernidade, mas numa modernidade que é, antes de tudo, mutante, metafórica e instável, haja vista que o sujeito cultural contemporâneo não é um, mas vários, e essa multiplicidade se manifesta em todos, mas também em cada um. (Cid, Paula e Machado, Maria Letícia)

Nesse âmbito o sujeito tem liberdade de produzir novos textos, novos tipos de leitura a partir desse conteúdo escrito e eles têm a possibilidade errar sua expressão e a diversidade.

## 2. O TRABALHO COM OS GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Em sala de aula o professor pode trabalhar com materiais didáticos, apostilas, cadernos, reportagens. Orientando os alunos a produzirem seus próprios textos, pode trabalhar com crônicas, poemas, notícias, artigos, redação, cartas ou seminário. Dependendo do gênero que ele quer abordar (primário ou secundário), os alunos podem produzir, identificar, ou responder perguntas sobre em forma de questionário.

O que determina se determinado enunciado pertence a um dado gênero, tal como definido por Bakhtin (1997) são os seguintes elementos: situação de produção, conteúdo temático, construção composicional e estilo verbal. (BAKHTIN APUD MACHADO, M. L., 2018), ou seja, são eles que formam o gênero.

Desta forma, a partir do trabalho com textos através de atividades introduzidas pelo docente na Educação Básica, o aluno poderá produzir seus próprios textos, assim como

diferenciar e reconhecer o gênero trabalhado (narrar, relatar, argumentar, expor, instruir ou do prescrever). Além desta percepção, segundo Roxane Rojo e Jacqueline P. Barbosa (2015, pág. 26) o aluno irá classificar os textos com base em suas características linguísticas, léxico, referenciação, sintaxe, relações lógicas de coerência e coesão, tipos e tempos de verbos e natureza da composição. Com o trabalho de produção de textos e leitura o aluno irá desenvolver quatro tipos de compreensão (literal, crítica, inferencial e síntese).

De acordo com Maria Letícia Machado (2018) os propósitos de compreensão das atividades dirigidas de escuta e leitura de textos se diferenciam, dependendo do objetivo que se pretende alcançar, que são as: compreensão literal (localizar informações explícitas no texto, reconhecimento de ideias principais, sequência, detalhes, comparações, relação de causa e efeito, traço de caráter de personagem), compreensão inferencial (ativar o conhecimento prévio do autor; formular ideias, antecipar conteúdos ou fazer suposições sobre o texto a partir de indícios ou pistas deixadas por seu autor), síntese compreensiva (sistematizar, consolidar ou reordenar as ideias a partir da informação que vai obtendo durante a leitura) e compreensão crítica (expressar uma opinião sobre a leitura por meio da avaliação sobre o conteúdo do texto, reflexão sobre a subjetividade expressa na leitura e Interpretação pessoal).

### 2.1 Definindo o gênero escolhido

Para que se entenda o gênero buscamos autoras que falem sobre como é o reconhecimento dele, como Rojo e Cordeiro (2004), já que para elas o começo de uma narrativa de aventura se dá em “um cenário onde se apresentam as personagens e o lugar/tempo do narrado e se cria uma situação que ensinará numerosas aventuras (complicação/resolução), até o desfecho final” (ROJO; CORDEIRO, 2004, p. 9). Ou seja, para elas esse tipo de narrativa começa com a apresentação dos objetivos do herói, logo é falado sobre os desafios, como por exemplo,

uma tempestade, ficar sem comida, se perder, etc, que geralmente apresentam riscos que serão assumidos ou não pelo os protagonistas.

Em relação a composição estrutural da aventura o autor escolhido foi Gancho (2002), pois ele fala das definições sobre todos os elementos constitutivos desse gênero narrativo. Dentre eles:

- a. Enredo: É a sequência de fatos a sequência dos acontecimentos, ou conjunto de fatos que compõem uma história. Composto de apresentação da situação inicial, complicação, clímax e situação final.
- b. Personagens: ser fictício responsável pelo desenrolar do enredo. Quanto ao papel desempenhado, pode ser considerado: protagonista (herói ou anti-herói), antagonista, secundários ou coadjuvantes. Quanto à caracterização, podem ser planos ou redondos; (GANCHO APUD BAUMGÄRTHER; SCHNORR, 2016, p. 140)
- c. Tempo: época em que transcorrem os fatos e o tempo de duração. Pode ser classificado em tempo cronológico ou psicológico; (GANCHO APUD BAUMGÄRTHER; SCHNORR, 2016, p. 140)
- d. Espaço: lugar dos acontecimentos; “tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação” (GANCHO, 2002, p. 23). Ainda de acordo com a autora, o espaço refere-se ao lugar físico onde se desenrola a história. Para fazer referência ao “lugar” psicológico, social e econômico, é adequado empregar ambiente. Nas narrativas de aventura, o espaço favorece a experimentação de fortes emoções, pois as aventuras acontecem em lugares distantes, perigosos e hostis. O ambiente contribui para o clima de suspense e indeterminação. (GANCHO APUD BAUMGÄRTHER; SCHNORR, 2016, p. 140)
- e. Narrador: aquele que conta a história. De acordo com a perspectiva que assume perante os fatos narrados, pode ser

identificado como narrador em primeira pessoa ou narrador em terceira pessoa. (GANCHO APUD BAUMGÄRTHER; SCHNORR, 2016, p. 141)

A partir desses conceitos de como é estruturado o gênero narrativo pode-se entender como é constituído e como é diferente do conto de fadas, por exemplo.

Esse gênero é bom para ser trabalho com turmas do ensino fundamental, pois já podem lidar com questões de liberdade, justiça, podem refletir sobre a conduta dos heróis e vilão, questões da sociedade e ponderar o certo e errado. Além de ser um gênero que diverte de crianças a adolescentes, eles podem se identificar com herói aventureiro e criar suas conclusões e enredos, além de aprender noções de tempo e espaço.

Seguindo as orientações de Antônio Houaiss (2001, p. 64), a palavra AVENTURA tem sua origem no latim *adventura* - que significa o que vem pela frente, circunstância ou lance acidental, inesperado; peripécia, incidente. Aventura refere-se a uma ação em que se corre perigo. Uma pessoa aventureira passa por situações em que sua vida passa por riscos, andando sempre ao lado da morte. Dessa forma, o personagem de uma narrativa de aventura passa por diversas atividades, viagens, desafios excitantes e difíceis. (SIQUEIRA, 2013, pag. 8)

## 2.2 Sugestões de trabalho na escola com o gênero/texto escolhido

De acordo com o que foi apresentado até então neste trabalho, junto ao o que acreditamos fazer parte do conhecimento que um leitor e escritor têm que deter iremos a partir de um texto para a Educação Infantil e um filme para a EJA propor atividades para que os conteúdos sejam trabalhados e compreendidos pelo os sujeitos participantes.

Nestas atividades selecionamos como importante exercitar o conceito de gênero, como o que o compõe (situação de produção, conteúdo temático, construção composicional e estilo verbal), assim como os tipos de compreensão (síntese, crítica, literal e inferencial), para que

com estes conhecimentos seja possível realizar atividades de escuta e leitura das literaturas propostas e atividades de produção de textos orais e escritos.

A escolha das literaturas se deu ao passo que escolhemos os anos em que iríamos trabalhar às atividades e conteúdos. Para trabalharmos o conto de aventura Uma Aventura de Os Três Mosqueteiros de Alexandre Dumas na Educação Infantil a série escolhida foi o quarto ano, e na EJA a mesma série, porém não usaremos o mesmo texto, já que a escolha para esse público foi a do filme de aventura Pantera Negra da Disney que foi lançado em 2018. A escolha do filme Pantera Negra para a EJA foi obtida, por ser uma temática mais próxima de assuntos que são discutidos por jovens, adultos e idosos, ou seja, o público alvo, além do que essa proposta de leitura foge ao usual da sala de aula do que é uma leitura formal, pois de acordo com o filme podemos trabalhar tanto a parte de leitura, com o uso das legendas, imagens, etc, quanto a parte da escrita, como podemos observar no texto a seguir, onde percebemos que a escrita é além do que se tem no papel.

Podemos, portanto, definir a escrita, de maneira mais geral, como a representação visual da linguagem por um sistema de signos gráficos adotados convencionalmente por uma comunidade. Ao longo de sua história, as escritas utilizaram suportes muito variados: da pedra à terra seca ou cozida aos muros urbanos, do papiro ao papel, do filme à tela do computador ou da TV. (ROJO, R. 2006)

A partir destes da escuta e leitura desses textos serão propostas atividades que por vezes a leitura e escrita irão se aproximar.

## a) práticas de escuta e leitura de textos;

### • Ensino fundamental

Para iniciar as atividades de práticas de escuta e leitura de textos para a turma do Ensino Fundamental iremos contextualizar e trabalhar os quatro elementos que compõe o gênero conto aventura, através de perguntas feitas na hora

em que os alunos estiverem em roda, a partir do texto Os Três Mosqueteiros.

- a. Situação de Produção: o elemento de situação de produção visa pensar para quem aquela estória/gênero foi escrito. Desta forma, iremos instigar as crianças a pensarem para quem o autor escreveu, para qual tipo de público e com qual objetivo.
- b. Conteúdo Temático: neste elemento o que predomina é o assunto ou tema, ou seja, o conjunto de informações que são explicitamente apresentados. Então, para trabalharmos esse componente iremos perguntar qual é o assunto que predomina na estória dos Três Mosqueteiros.
- c. Construção Composicional: como nesse elemento fala sobre a estrutura como formatação e organização, iremos perguntar na roda se as crianças conseguem falar qual é o fator que faz a aventura ser diferente dos outros tipos de textos, como por exemplo, a poesia, a carta e o conto de fadas.
- d. Estilo Verbal: para eles entenderem qual o tipo de linguagem que se usa neste tipo de texto iremos mostrar que o recurso da língua pode ser mais próximo do nosso contexto de realidade, já que em estórias de aventura retratam personagens mais próximos da realidade.

Para contextualizar faremos uma roda com os alunos, em que eles terão contato com livros de conto de fadas e de aventura. Então, pedirei para que eles olhem, leiam e diferenciem o que tem diferente nos dois gêneros.

Após essa atividade e a compreensão do que é o gênero aventura, focaremos apenas no livro que será trabalhado - Os Três Mosqueteiros. Para explorar o texto inicialmente faremos perguntas para situar as crianças sobre ele, como: Esse livro é de qual autor?, Quando ele foi escrito?, Essa aventura aconteceu no Brasil?, A aventura aconteceu semana passada?, O que o autor do livro tinha como objetivo

quando escreveu este livro? e Será se ele tinha algum objetivo ao escrever essa estória?. E para finalizar a atividade de contextualização perguntaremos se eles conhecem alguma outra aventura comparando uma a outra, e depois perguntando se os alunos já viveram alguma aventura semelhante?

A fim de explorar a compreensão síntese, crítica, literal e inferencial, e para isto faremos um questionário para que eles respondam, como está a seguir.

- a. **Compreensão Literal:** como nesta compreensão devemos explorar as informações implícitas no texto iremos perguntar o que cada mosqueteiro tem de principal em sua personalidade.
- b. **Compreensão Crítica:** para explorarmos essa compreensão iremos perguntar a eles o que acharam da atitude dos heróis em relação a situação presente na estória e como eles agiriam se acontecesse com eles.
- c. **Compreensão Inferencial:** neste tipo de compreensão é avaliado se o aluno tem a capacidade de formular ideias a partir de indícios deixadas pelo autor e a partir disso iremos pedir para que contem o que eles acham que irá acontecer a partir do clímax da estória dos Três Mosqueteiros.
- d. **Compreensão Síntese:** neste caso onde os alunos devem sistematizar, consolidar, ou reordenar as ideias iremos propor a eles no questionário que eles esquematizem o começo, o meio e o fim da história no papel, e depois dramatizem o que eles entenderam da aventura, dividindo a turma em três grupos, onde cada um ficará com uma parte da estória.

## • EJA

Para iniciar as atividades de práticas de escuta e leitura de textos para a turma da EJA iremos contextualizar e trabalhar os quatro elementos que compõe o gênero aventura, através de perguntas feitas na hora em que os alunos

estiverem sentados em suas mesas:

- a. **Situação de Produção:** o elemento de situação de produção visa pensar para quem aquele filme foi escrito. Desta forma, iremos instigar os alunos a pensarem para qual tipo de público e com qual objetivo aquele filme foi feito.
- b. **Conteúdo Temático:** neste elemento o que predomina é o assunto ou tema, ou seja, o conjunto de informações que são explicitamente apresentados. Então, para trabalharmos esse componente iremos perguntar qual é o assunto que predomina no filme Pantera Negra.
- c. **Construção Composicional:** como nesse elemento fala sobre a estrutura como formatação e organização, iremos perguntar para a turma se eles conseguem falar qual é o fator que faz a aventura ser diferente dos outros tipos de textos/filmes, como por exemplo, a poesia, a carta e filmes de comédia romântica, terror, etc.
- d. **Estilo Verbal:** para eles entenderem qual o tipo de linguagem que se usa neste tipo de texto/filme iremos mostrar que o recurso da língua pode ser mais próximo do nosso contexto de realidade, já que em estórias de aventura retratam personagens mais próximos da realidade, como é visto no filme Pantera Negra.

Para contextualizar faremos uma roda com os alunos, em que eles terão contato com diversas sinopses retiradas da internet de filmes de diferentes modalidades. Então, pedirei para que eles olhem, leiam e diferenciem o que tem diferente nos gêneros.

Após essa atividade e a compreensão do que é o gênero aventura, focaremos apenas no filme que será trabalhado em sala –Pantera Negra. Para explorar o filme inicialmente faremos perguntas para situar os alunos sobre ele, como: Esse filme é de qual autor?, Quando ele foi escrito?, Essa aventura aconteceu no Brasil?, A aventura aconteceu semana passada?, O que o autor do filme tinha como objetivo

quando escreveu este livro? e Será se ele tinha algum objetivo ao escrever essa roteiro?. E para finalizar a atividade de contextualização perguntaremos se eles conhecem algum outro filme de aventura comparando um ao outro, e depois perguntando se os alunos já viveram alguma aventura semelhante?

A fim de explorar a compreensão síntese, crítica, literal e inferencial, faremos um questionário para que eles respondam, como está a seguir.

- a. **Compreensão Literal:** como nesta compreensão devemos explorar as informações implícitas no texto iremos perguntar o que o protagonista T'Challa tem de principal em sua personalidade.
- b. **Compreensão Crítica:** para explorarmos essa compreensão iremos perguntar a eles o que acharam da atitude do herói em relação a situação presente na história e como eles agiriam se acontecesse com eles.
- c. **Compreensão Inferencial:** neste tipo de compreensão é avaliado se o aluno tem a capacidade de formular ideias a partir de indícios deixadas pelo autor e a partir disso iremos pedir para que contem o que eles acham que irá acontecer a partir do clímax do filme.
- d. **Compreensão Síntese:** neste caso onde os alunos devem sistematizar, consolidar, ou reordenar as ideias proporemos a eles no questionário que eles esquematem o começo, o meio e o fim da história no papel.

Vale ressaltar que quando preparamos para as crianças e para a turma da EJA um questionário não só estimulamos eles a leitura, mas também a escrita por meio da resposta que eles devem produzir.

### **b) Práticas de produção de textos orais e escritos (para uma turma de anos iniciais EF e uma de EJA);**

A atividade de produção de texto tanto para o Ensino Fundamental, quanto para a EJA será

iniciada depois da leitura do texto oral ou escrito da aventura escolhida e da realização da atividade de leitura de interpretação de texto que se dará a partir dos quatro tipos de compreensão. Desta forma, os alunos já estarão adequados a estrutura da aventura, assim como os elementos que compõe esse gênero narrativo para então realizarem a atividade de produção de texto.

Para que a atividade de produção seja realizada para a turma escolhida do Ensino Fundamental a turma será dividida em grupos de cinco crianças, onde cada qual receberá o local em que se passa a aventura, o tempo-espaco ou um personagem para darem início a escrita da aventura compartilhada. A proposta é que as crianças em conjunto façam uma produção de texto a partir de um elemento que já será pré-definido, como por exemplo: local – China, tempo-espaco – império na França e personagem – jogador de futebol, sendo este elemento dado aleatoriamente a cada grupo.

Ao finalizarem a atividade cada grupo encenará sua aventura para o restante da turma, que para concluir a atividade juntarão suas aventuras em um único livro que ficará à disposição da turma.

Para a turma de EJA a proposta de produção será de mudança de temporalidade. Desta forma, cada aluno após terem realizados as atividades anteriores irão reescrever a aventura, porém não nos dias atuais como é retratado no filme, mas na época do Império. Com essa atividade além deles trabalharem com a produção de texto, irão trabalhar também a temporalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito principal deste trabalho foi de apresentar, analisar e trabalhar com o gênero de aventura, na educação básica e EJA, abordar sobre o assunto de alfabetização, letramento, leiturização, gêneros de discurso, formação do leitor e escritor e sobre a importância da leitura, escrita na alfabetização.



Através de pesquisa bibliográfica feita pelo grupo por literaturas que falassem do gênero aventura, letramento, formação do leitor e às próprias literaturas que foram usadas para propor às atividades conseguimos alcançar o objetivo proposto por este trabalho, conseguindo apresentar por meio de citações e fundamentações a partir dos textos os conceitos que foram determinados na proposta inicial. Da mesma forma que a proposta de atividade alcança suprir todos os assuntos que permeiam a temática, corroborando para o objetivo do trabalho.

Um ponto de relevância que vale ressaltar que apresentamos neste trabalho, e que muitas pessoas desconhecem, é a percepção de que apenas os livros servem para trabalhar leitura e escrita na formação de leitores e escritores, entretanto como observamos através do que a autora Roxane Rojo fala, o filme dá conta de trabalhar esses assuntos também, como é apresentado na seção 2.0.

## REFERÊNCIAS

MORTATTI, M.R.L. **O texto na sala de aula: uma revolução conceitual na história do ensino de língua e literatura no Brasil.** In: SILVA, L.L.M.; FERREIRA, N.S.A.; MORTATTI, M.R.L. (Orgs.). *O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa.* Campinas, SP: Autores Associados, 2014, p: 5-28.

SENNA, L.A.G. **Letramento ou Leiturização? O sociointeracionismo na Linguística e na Psicopedagogia.** In: *Anais do 12o Congresso de Leitura do Brasil.* Associação de Leitura do Brasil. Campinas/SP: 2000, p.3203-25. Disponível em: [http://www.senna.pro.br/biblioteca/leiturizacao\\_new.pdf](http://www.senna.pro.br/biblioteca/leiturizacao_new.pdf)

ROJO, R.; BARBOSA, J.P. **Gêneros Discursivos : O que são?** IN: \_\_\_\_\_. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.* São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p.15-51.

MACHADO, M.L.C.A.; LOPES, P.S.V.C. **O lugar das multimídias contemporâneas nos processos de formação de leitores e produtores de escrita.** *EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS*, v.48, p.149 - 167.

MACHADO, M. L. C. A. **Processos de formação de leitores e escritores.** Aula ministrada na turma 1 da Pedagogia. UERJ, 2018.

MACHADO, M. L. C. A. **Práticas de escuta e leitura na escola e os mecanismos de compreensão e leitura.** Aula ministrada na turma 1 da Pedagogia. UERJ, 2018.

MUSIALAK, M. B.; ROBASZKIEWICZ, M. C. F. **GÊNERO CONTO: Possibilidades de uso em sala de aula.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2013, v.1. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fafiuv\\_port\\_artigo\\_marli\\_biesczad\\_musialak.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafiuv_port_artigo_marli_biesczad_musialak.pdf)> Acesso em: 10 de julho de 2018.

SOARES, A. **Gêneros literários.** São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: <<https://joocamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/soares-gecc82neros-literacc81rios.pdf>> Acesso em: 10 de julho de 2018.

Rojo, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas** - caderno do professor / Roxane Rojo. - Belo Horizonte: Ceale, 2006. 60 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85 - 99372 - 36-X. Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2013%20Relacoes\\_Fala\\_Escrita.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2013%20Relacoes_Fala_Escrita.pdf)> Acesso em: 10 de julho de 2018.

SIQUEIRA, R. R. *Ler é uma aventura: uma proposta de formação de leitores.*

BAUMGARTHER, C. T.; SCHNORR, L. A. S. **Ensino da produção textual escrita por meio de narrativas de aventura: uma possibilidade de aplicação em sala de aula.** *Ensino da produção textual...* p. 129-157. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/34572/19946>> Acesso em: 10 de julho de 2018.

*Recebido em: 11/11/2021  
Aprovado em: 30/11/2022*